

ADVÉRBIO

REVISTA CIENTÍFICA DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

VOL. 18 - N. 34 | JAN./JUL. 2024 | ISSN 1808-883X

ENSINO DE LITERATURA NA ERA DIGITAL: O *BOOKTUBE* EM PERSPECTIVA PARA O DESPERTAR LITERÁRIO

Karolyne Schafer Marcondes
Vanessa Luiza de Wallau
Ralph Willians de Camargo

ENSINO DE LITERATURA NA ERA DIGITAL: O *BOOKTUBE* EM PERSPECTIVA PARA O DESPERTAR LITERÁRIO

Karolyne Schafer Marcondes¹

Vanessa Luiza de Wallau²

Ralph Willians de Camargo³

RESUMO:

O artigo visa investigar e compreender as relações construídas a partir do gênero *booktube*, enquanto prática enunciativa digital, com a finalidade de refletir sobre a influência de textos da cultura digital no ensino de literatura, considerando, ademais, a figura do professor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem. Questiona-se, sendo assim, de que maneira plataformas digitais, pelas quais circulam gêneros como o *booktube*, evidenciam a necessidade de amparo na formação de professores de modo a possibilitar o domínio na utilização de ferramentas midiáticas no ambiente escolar. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com tratamento qualitativo dos dados e fundamenta-se teoricamente em Soares (2002), Belloni (2005), Jenkins (2009) e Lévy (1999). Espera-se, a partir disso, compreender o modo como as novas ferramentas digitais revelam as demandas de formação de professores em relação à diversidade textual.

PALAVRAS-CHAVE:

Literatura, Mídias digitais, *Booktube*.

¹ Mestrado em andamento em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Graduada em Letras Português/Inglês pelo Centro Universitário – FAG. Graduada em Letras Espanhol pelo Centro FAG. E-mail: karolynemarcondes@outlook.com.br.

² Doutorado em andamento em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Mestre em Letras pela UNIOESTE. Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Docente do Centro Universitário FAG. E-mail: vanessadewallau@hotmail.com.

³ Doutorado em andamento em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Mestre em Letras pela UNIOESTE. Docente e Coordenador de Curso do Centro Universitário FAG. E-mail: ralphwillians@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar não é recente, todavia, apesar dos inúmeros estudos existentes, o processo de implementação dessas ferramentas ainda apresenta lacunas significativas. Isso pois, considerando lacunas entre teoria e prática, a escola, em perspectiva histórica e social, funciona em um ritmo mais lento em relação às dinâmicas sociais. Se considerarmos a afirmação de Rojo (2009, p. 107) e compreendermos que “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”, torna-se indispensável discutir e refletir sobre a efetiva presença das TDIC nas salas de aula. A pandemia do coronavírus, que teve início em 2020, reiterou a urgência desse debate.

Nesse sentido, observamos a necessidade de mudanças no aspecto curricular, metodológico e profissional no intuito de integrar as ferramentas digitais em sala de aula, utilizando-as no aprimoramento do ensino em todas as áreas e níveis da formação escolar. Visamos investigar, à vista disso, o *booktube*⁴ e refletir como essa prática digital pode exercer influência no ensino de literatura, ponderando sobre o preparo e o amparo dos profissionais da educação em relação às práticas linguísticas digitais. A escolha por investigar esta plataforma se instaurou devido a menção do *booktube* na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), um documento que apresenta diretrizes para o ensino da rede básica, em nível nacional.

Esta investigação, pautada em revisão bibliográfica, considera as discussões de Cosson (2014) Belloni (2005), Jenkins (2009), Lévy (1999), e Soares (2002). Tais autores oferecem variadas visões sobre a relação entre tecnologia e educação. De acordo com Cosson (2014), a leitura e a escrita não devem se embasar nas práticas convencionais, sendo essencial que o aluno se sinta motivado para a leitura. Soares (2002) destaca a

⁴ Tratamos a palavra “booktube” como masculina, por isso a marcação do artigo “o”, tratando-o, com base em Ayres, Pereira e Azevedo (2021), como gênero discursivo, a partir dos pressupostos bakhtinianos.

importância do ensino como uma prática social contextualizada, considerando as novas mídias como práticas de letramento. Belloni (2005) aborda a cultura digital e sua influência na educação inclusiva. Jenkins (2009) enfatiza a participação dos jovens na criação de conteúdo digital e sua relevância para o ensino colaborativo. Lévy (1999) explora a inteligência coletiva e suas implicações na construção de conhecimento através das tecnologias digitais.

Em conjunto, esses autores contribuem para uma compreensão mais ampla das oportunidades e desafios que as tecnologias digitais trazem para a educação, destacando a importância de uma abordagem reflexiva e contextualizada diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas. Espera-se, desse modo, identificar a maneira como a cultura digital influencia na necessidade de formação continuada e preparação para que os docentes incentivem o gosto pela leitura e cumpram com os ensinamentos em torno das leituras obrigatórias do currículo.

2 ENTRE LIVROS E TELAS: O BOOKTUBE COMO FERRAMENTA PARA O DESPERTAR LITERÁRIO

Mais do que apenas espectadores, os leitores contemporâneos da era digital tornam-se também consumidores e colaboradores ativos em suas leituras. A exemplo disso, o *booktube* é um espaço cibernético, dentro da plataforma *Youtube*, que possibilita a interação de leitores, com suporte de comunidades, nas quais pessoas intituladas como *booktubers* desenvolvem a mutualidade de comentar, discutir, relacionar e compartilhar experiências em torno de livros e obras literárias. Nessa comunidade, são compartilhadas experiências, sinopses, resenhas e opiniões sobre obras lidas.

Pierre Lévy, em *Cibercultura* (1999), afirma que, para entendermos a evolução e o impacto da tecnologia na sociedade contemporânea, há de se considerar dois aspectos:

Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de --um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano (p. 11).

Desse modo, o primeiro ponto destacado por Lévy (1999) indica a juventude como força motriz por trás do desenvolvimento e crescimento do ciberespaço. Essa geração, ávida pela experimentação tecnológica, rompe com as formas de comunicação oferecidas pelas mídias tradicionais e opta por plataformas que oferecem maior agilidade, interatividade e oportunidades de expressão pessoal. No segundo aspecto, o autor enfatiza as potencialidades do ciberespaço, não somente em termos de tecnologia, mas como um catalisador para mudanças em âmbitos econômicos, sociais, culturais e humanos.

Assim sendo, o *booktube* aparece como uma prática comum à do *Youtube*, a produção de vídeos que retratam um determinado produto ou assunto, servindo como fonte tanto de informação quanto de interação social. Conforme Camargo e Chiareto (2016), o termo "*booktube*" (a junção de *book*, do inglês livro, com o sufixo *tube*, em relação à plataforma *Youtube*) começa a ser citado na internet em vias de 2008, mas ganha relevância a partir de 2011. Como apresentam as autoras, os primeiros canais literários, no Brasil, surgem sem grandes pretensões, criados por professoras, contudo, com o crescimento do público e a popularização da plataforma, cresce também o número de canais dedicados à literatura.

O fenômeno do *booktube* teve um impacto notável nos hábitos de leitura de seus seguidores. Henry Jenkins, em sua análise sobre culturas participativas, argumenta que,

Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são mais conectados socialmente. Se o trabalho de

consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos (JENKINS, 2009, p. 47).

Em outras palavras, houve uma mudança significativa no papel dos consumidores/leitores. Antigamente, os consumidores de mídia eram vistos como receptores passivos de conteúdo, mas hoje eles desempenham um papel ativo na criação, compartilhamento e modificação do conteúdo que consomem, o que reflete na dinâmica entre produtores e consumidores de mídia. Isso se aplica à comunidade literária do *booktube*, uma vez que os consumidores não apenas descobrem novos livros e gêneros através de recomendações, como também participam de uma interação que discute e analisa essas obras, através da própria dinâmica da plataforma, com as opções de curtir, comentar e compartilhar.

Vivemos, conforme Jenkins (2009), em uma *Cultura da Convergência*. Segundo o autor,

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p. 27).

O conceito de convergência permite observar que a sobreposição de mídias, na qual o tradicional e o digital se mesclam, interfere na disponibilidade dos conteúdos e nos aspectos do novo leitor por meio da comunicação. Como consequência dessa multiplicidade midiática, nota-se o incentivo ao entrosamento, a conexão, e a busca por informações, tal como reflexos do suporte midiático, presenciados a partir da amplitude nas formas de divulgação dos conteúdos.

Os *booktubers*, dessa maneira, atuam como incentivadores da leitura por meio de resenhas detalhadas e listas de sugestões, expandindo os horizontes literários de seus seguidores. Além disso, o *booktube* promove uma diversidade literária significativa, dando visibilidade a autores de diversas culturas e contextos, o que

enriquece a experiência de leitura de toda a comunidade. Essa experiência, muitas vezes, é enriquecida por discussões sobre técnicas literárias, contextos históricos e análises profundas que muitos *booktubers* compartilham, contribuindo para uma compreensão mais rica e engajada da literatura.

Vincular o *booktube* em currículos de literatura representa, desse modo, considerar uma prática social emergente, que fomenta a interseção entre a alfabetização digital e a literária, percebendo essas produções como práticas enunciativas e, portanto, passíveis de estudo no ambiente escolar. A utilização dessa ferramenta no espaço escolar pode potencializar o interesse pela leitura, já que promove uma cultura literária diversificada e interativa, através de uma prática comunicativa em que os jovens se identificam, promovendo o engajamento literário dos alunos.

Soares (2002), nessa perspectiva, chama atenção às novas práticas de linguagem advindas das transformações tecnológicas. A autora defende a concepção de *letramentos*, letramento no plural, refletindo sobre as influências da cibercultura no sistema educacional. De acordo com a autora,

Embora mantendo esse foco nas práticas sociais de leitura e de escrita, este texto fundamenta-se numa concepção de letramento como sendo não as próprias *práticas* de leitura e escrita, e/ou *os eventos* relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o *impacto* ou as *consequências* da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o *estado* ou *condição* de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação – os *eventos de letramento* [...] (p. 145).

Os processos de letramentos consideram, sendo assim, que o trabalho com a leitura e a escrita é uma prática social que envolve a construção de sujeitos ativos na sociedade. As abordagens em sala de aula, conseqüentemente, devem levar em conta as construções da realidade dos sujeitos. A imersão de novas modalidades de linguagem, com a cibercultura, evidencia a necessidade de adaptação dos sujeitos às práticas de leitura e escrita da era digital, indo além dos textos verbais do papel. É

nesse contexto que se reflete em torno do *booktube* e das práticas de letramento literário.

À vista disso, podemos considerar frutífera essa ferramenta de ensino para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e crítica literária, todavia, faz-se necessário questionar alguns fatores que influenciam sua integração na prática pedagógica, como a variabilidade no acesso e disponibilidade de recursos tecnológicos, a adequação da formação profissional, o suporte institucional oferecido pelas escolas, as atitudes e experiências prévias dos professores com tecnologia.

A pandemia do coronavírus de 2020 (COVID-19) tornou essas discussões ainda mais latentes. Ficou evidente a urgência de alunos e profissionais da educação desenvolverem competências para manejar tecnologias digitais, dada a súbita dependência digital para a finalização do ano acadêmico. Isso levou a comunidade escolar a buscar soluções independentes para adaptar-se ao ensino remoto, uma mudança respaldada pelas autorizações dos governos estaduais e municipais.

Essa situação propiciou uma reflexão mais aprofundada em torno da realidade social do país e dos alunos, uma vez que se tornou responsabilidade dos docentes e discentes adaptarem a realidade do ambiente escolar ao uso das tecnologias. Primeiramente, o acesso a recursos tecnológicos suficientes é um pré-requisito para a implementação eficaz de tecnologias digitais na educação. A disponibilidade de equipamentos modernos e de uma conexão estável de internet é fundamental, mas não universalmente acessível em todos os contextos educativos (SELWYN, 2013).

Embora a ideia de integração da tecnologia aos currículos escolares permeia desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/1996), muitas instituições ainda não possuíam os equipamentos ou espaços adequados para seu uso efetivo, nem os alunos estavam devidamente preparados para tal. Ademais, o crescente acesso às tecnologias afetou uma geração já imersa em mídias digitais, evidenciando no contexto escolar a necessidade de empregar essas tecnologias como metodologias e ferramentas pedagógicas que engajem e interessem os estudantes.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o ambiente escolar é responsável pela inclusão e comunicação social responsável por prover:

I - os recursos necessários à ampliação dos tempos e espaços dedicados ao trabalho educativo nas escolas e a distribuição de materiais didáticos e escolares adequados;

II - a formação continuada dos professores e demais profissionais da escola em estreita articulação com as instituições responsáveis pela formação inicial, dispensando especiais esforços quanto à formação dos docentes das modalidades específicas do Ensino Fundamental e àqueles que trabalham nas escolas do campo, indígenas e quilombolas;

III - a coordenação do processo de implementação do currículo, evitando a fragmentação dos projetos educativos no interior de uma mesma realidade educacional; [...] (BRASIL, 2013, p. 142).

A partir desse aspecto, torna-se importante considerar a inclusão das tecnologias nos planejamentos pedagógicos, entrecruzando conteúdos, disponibilizando recursos e procedimentos, no intuito de promover a modernização da educação e o aumento da retenção dos alunos nas escolas. Integrar tecnologia aos currículos não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também pode ajudar a garantir que a educação permaneça relevante em um mundo cada vez mais digital.

Além disso, a formação profissional adequada é crucial para capacitar professores a utilizarem tecnologias digitais de maneira efetiva. A falta de treinamento específico pode ser um obstáculo significativo, uma vez que a incorporação de ferramentas digitais requer não apenas habilidades técnicas, mas também pedagógicas (MISHRA; KOEHLER, 2006).

O compartilhamento de ideias e a interação entre indivíduos é característica de muitos dos meios digitais presentes no ambiente escolar, cabendo aos docentes a observação do desenvolvimento destas tecnologias e a identificação de metodologias que contribuam para a formação do leitor também em ambiente virtual.

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto

mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis (COSSON, 2014, p. 50).

Cosson (2014) argumenta que a leitura literária, como parte integrante da educação, é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética, capacitando os alunos a se tornarem leitores proficientes e críticos, capazes de interagir com diferentes formas de expressão cultural. A literatura é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e social, uma vez que ela permite explorar identidades, emoções e questões sociais complexas. A mudança no comportamento do consumidor de mídia, como aponta Jenkins (2009) e Lévy (1999), nesse sentido, tem implicações significativas para o ensino de literatura, especialmente no que diz respeito a como os estudantes interagem com os textos literários e participam de discussões relacionadas.

Em ambiente escolar, a proposta da utilização das mídias para desenvolvimento do aluno e despertar o interesse do indivíduo é a ligadura para conhecimento e gosto, tal como apreciação da leitura, despertando curiosidade e imaginação em torno de obras. Conforme Lévy (1999, p. 172),

Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas como nas escolas.

Desse modo, segundo o autor, ao ampliar capacidades humanas intrínsecas, como memória, imaginação e percepção, as tecnologias digitais não apenas expandem quantitativamente essas funções, mas também provocam uma redefinição qualitativa de seu alcance, significado e, em certos casos, de sua essência. Essas tecnologias, ademais, fomentam novas modalidades de criação coletiva e aprendizagem cooperativa, potencializadas pelo ambiente do ciberespaço. Este ambiente propicia

uma interação sem precedentes entre indivíduos dispersos geograficamente, possibilitando projetos colaborativos e trocas de conhecimento em uma escala global. Tais práticas questionam e desafiam as configurações tradicionais das instituições educacionais.

Suas implicações na educação são particularmente significativas. A integração de tecnologias digitais no processo pedagógico sugere a necessidade de revisão de modelos tradicionais de ensino, incentivando a adoção de abordagens mais flexíveis e centradas no aluno, tais como a aprendizagem baseada em projetos ou o modelo de sala de aula invertida. Estas metodologias reconfiguram o papel dos educadores e dos discentes, promovendo uma dinâmica de aprendizagem mais interativa e responsiva às demandas do século XXI.

Portanto, conforme Lévy (1999) aponta, as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem não somente as capacidades cognitivas individuais, mas também remodelam o panorama institucional e as práticas laborais, exigindo uma constante reavaliação das práticas pedagógicas e organizacionais. Assim, o desafio imposto às instituições educacionais é não apenas integrar tecnologia, mas também reimaginar suas estruturas e funções de modo a alinhar-se com as transformações culturais e tecnológicas em curso.

A partir de ferramentas como o *booktube*, observa-se o surgimento de novas comunidades que disponibilizam aos usuários a possibilidade de desenvolver a criticidade e compreensão, como nesse caso, a respeito do literário. De acordo com Belloni (2005), é papel do professor adequar métodos e estratégias de ensino, atuando como mediador. A autora declara que a escola necessita formular a

mediatização do processo de ensino/aprendizagem aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos: criação de materiais e estratégias, metodologias; formação de educadores (professores, comunicadores, produtores, tutores); produção de conhecimento (BELLONI, 2005, p. 09).

Belloni (2005) argumenta que a escola tem o dever de formular a mediatização do processo de ensino/aprendizagem, o que implica uma utilização estratégica das

tecnologias para maximizar seus benefícios educacionais. Isso envolve não apenas a integração de novas tecnologias em salas de aula, mas também a criação de materiais didáticos inovadores e a adoção de metodologias de ensino adaptadas a esse novo contexto. Portanto, a mediatização não é apenas sobre tecnologia, mas sobre repensar a pedagogia para incorporar essas ferramentas de forma eficaz.

Além disso, a autora destaca a importância da formação continuada de educadores, que inclui não só professores, mas também comunicadores, produtores de conteúdo e tutores. Este aspecto ressalta a necessidade de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar na educação, na qual diferentes profissionais contribuem com suas expertises específicas para enriquecer o processo educativo. Salienta-se que os professores estejam preparados e aptos a mediar o conhecimento do aluno repensando as práticas desenvolvidas em sala de aula e reformulando as práticas docentes no cotidiano escolar.

É notória a análise do ambiente escolar, tal como a disponibilidade de equipamentos para a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS), visto que as escolas têm um papel fundamental no desenvolvimento e contato dos indivíduos com as transformações tecnológicas que refletem em todos os campos profissionais.

Ressalta-se que o Estado deve desenvolver mecanismos e formações continuadas para auxiliar os professores, tornando-os capazes de desenvolver habilidades e estratégias adequadas aos novos recursos, viabilizando o contato com diversas culturas e pontos de vista, gerando o interesse na leitura e colaborando com o processo de aprendizado do leitor sobre obras que fazem parte do currículo obrigatório.

Essa perspectiva de articulação de saberes exige do professor uma nova postura, o comprometimento e o desejo pela busca, pelo aprender a aprender e pelo desenvolvimento de competências, as quais poderão favorecer a reconstrução da sua prática pedagógica. No entanto, não podemos esquecer que o professor foi preparado para ensinar com base no paradigma da sociedade industrial, em que os princípios educacionais eram pautados na reprodução e na segmentação do conhecimento. Portanto, não basta que o

professor tenha apenas acesso às propostas e as concepções educacionais inovadoras condizentes com as sociedades do conhecimento e da tecnologia. É preciso oportunizar a esse profissional a ressignificação e a reconstrução de sua prática pedagógica, voltada para a articulação das áreas de conhecimento e da tecnologia (PRADO, 2005, p. 13).

Conforme Prado (2005), essa transição na educação exige aos educandos a adaptar-se às novas realidades da sociedade do conhecimento e da tecnologia. O autor argumenta que não é suficiente para os professores terem simplesmente acesso a novas ideias e conceitos educacionais; eles precisam de oportunidades para realmente transformar e reconstruir suas práticas pedagógicas. Isso implica em uma ressignificação do que significa ensinar e aprender, exigindo um compromisso ativo com o aprendizado contínuo e o desenvolvimento de competências que permitam aos professores não apenas utilizar a tecnologia de maneira eficaz, mas também integrá-la de forma significativa no currículo.

Essa perspectiva de articulação dos saberes ressalta a importância da interdisciplinaridade e da integração da tecnologia no processo educativo, movendo-se além da mera utilização de ferramentas digitais para a promoção de uma educação que é verdadeiramente alinhada com as demandas contemporâneas. Portanto, para que essa transição seja bem-sucedida, é essencial que os sistemas de formação de professores e as políticas educacionais ofereçam suporte robusto e contínuo aos educadores, incluindo formação profissional, recursos adequados e um ambiente que encoraja a experimentação pedagógica e a inovação.

A tecnologia faz parte do dia a dia dos alunos e sua utilização de mecanismos que a contemplem é o aporte para despertar interesse, facilitando o desenvolvimento do conhecimento e fomentando um engajamento mais profundo com a leitura. Ao empregar ferramentas que permitem aos alunos experienciar a literatura não apenas como uma obrigação, mas como uma atividade de lazer e prazer, é possível estimular diversas facetas da percepção dos estudantes. Estratégias que envolvem elementos multimodais — visuais, sensoriais e imaginativos — podem romper com os métodos

tradicionais de ensino, promovendo uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente.

Com a inclusão das mídias em sala de aula o educador deixa de ser um transmissor de saberes e passa a ser um desafiador, formulador de problemas, sistematizador de experiências, coordenador de equipes de trabalhos, valorizando a participação e colaboração dos alunos para que se tenha aulas mais criativas e prazerosas, onde essas tecnologias de informação e comunicação serão capazes de motivar os alunos à leitura por prazer, a saber, olhar e sobretudo a aprender fazer (ANTONELLI, 2013, p. 12).

Com a inserção do aporte tecnológico que dispõe de experiências entre leitores, os educandos dispõem de mecanismos capazes de captação do interesse do aluno, passível de compreensão, influenciando na curiosidade do estudante, estimulando a utilização desta e outras experiências tecnológicas que contribuirão para o seu aprendizado e gosto pela leitura.

A comunidade *booktube*, nesse sentido, como apontam Barbosa, Martins e Ramos (2020), torna-se um espaço de experiências de leituras, no qual o *booktuber* incentiva a interação dos seus espectadores a partir de sugestões, críticas, *feedbacks* e comentários em torno da obra em pauta no vídeo. Segundo as autoras, “o espaço reservado ao debate permite que leitores conectem-se uns com os outros e quanto ao *booktuber*, cabe-lhes a posição de mediador”, o que constrói um lugar de produção compartilhada de sentidos.

A estratégia mais comum ao estímulo da leitura, ainda conforme as pesquisadoras, é a resenha, um gênero comum nos espaços da sala de aula.

A estratégia mais comum é a resenha (grande parte do conteúdo dos canais é composto por elas), na qual o *booktuber* fala da sinopse, do enredo, compartilha suas impressões sobre a obra e narra como foi a experiência de leitura acrescentando também de que forma a leitura resenhada o impactou (BARBOSA, MARTINS, RAMOS, 2020, p. 203).

Nesse sentido, a resenha literária, no contexto dos *booktubers*, não se limita a ser uma análise crítica formal da obra; ela é uma ferramenta de engajamento e

compartilhamento pessoal. Os *booktubers* geralmente começam apresentando a sinopse e o enredo do livro, mas enriquecem o conteúdo com suas impressões pessoais e emocionais, descrevendo como a leitura os afetou pessoalmente e o impacto que teve em suas experiências e perspectivas. Essa abordagem pessoal e envolvente torna o conteúdo acessível e atraente para os espectadores, incentivando-os a ler e interagir com a literatura de maneira mais profunda e significativa. A resenha, nesse contexto, transforma-se de uma ferramenta analítica em um meio de conexão e discussão dentro da comunidade literária online, ampliando seu papel tradicional no ambiente educacional.

Para além da resenha, as autoras apontam três outras estratégias: as maratonas literárias, nas quais o público, por meio de votação, elege obras a serem lidas pelos canais em um tempo determinado, promovendo o engajamento e a leitura participativa; o uso de *tags*, palavras-chave adicionadas ao vídeo para melhor localizá-lo, a partir da qual o *booktuber* apresenta aos seus leitores sua lista de próximas leituras, de modo a compartilhar seus interesses, estimular a leitura, criar expectativas e antecipação e traçar metas de leitura; e, além disso, a participação desses produtores de conteúdo em eventos de incentivo à leitura, que promovem a interação no modo presencial.

Ao analisar a prática dos *booktubers*, portanto, torna-se evidente que essas atividades refletem uma evolução significativa no modo como as pessoas se engajam com a literatura e participam de comunidades literárias, demonstrando como as novas mídias redefinem as práticas de letramento na sociedade contemporânea, analisada conforme Soares (2002).

Tradicionalmente, o letramento literário envolvia a leitura e a interpretação pessoal de textos impressos de maneira privada ou em discussões em sala de aula. Os *booktubers*, contudo, utilizam plataformas de vídeo para discutir obras literárias, criando um ambiente interativo onde os espectadores podem responder instantaneamente através de comentários, curtidas e compartilhamentos. Isso reflete uma prática de letramento que é fortemente mediada pela tecnologia digital. Ademais,

o formato de texto utilizado pelos *booktubers* combinam vários modos de comunicação – texto, imagem, som e vídeo – criando uma experiência multimodal. Isso alinha-se com o conceito de letramentos múltiplos, pelo qual a capacidade de compreender e interpretar diferentes modos de informação se torna crucial. A prática de resenhar livros em um formato de vídeo permite uma interação mais direta e imediata com o público. Os espectadores não são apenas receptores passivos de informações; eles são convidados a participar ativamente por meio de discussões e outras formas de interação social.

Não obstante, na era digital, a noção de texto expande-se para além do impresso, abrangendo vídeos, comentários *online* e outras formas digitais de expressão. Da mesma forma, a noção de autor também se expande; *booktubers* se tornam coautores no sentido de que interpretam e adicionam suas próprias perspectivas e experiências pessoais aos textos que discutem.

No mais tardar, sob a ótica do conceito sociointeracionista da linguagem, a inserção do *booktube* na prática pedagógica se alinha com os princípios da natureza dialógica da linguagem e aprendizagem, uma vez que a ferramenta proporciona um espaço para diálogo e troca de ideias entre alunos e o mundo mais amplo. Ainda, seu uso na educação promove a valorização de vozes e perspectivas, pelo contato com uma ampla gama de opiniões e interpretações sobre uma obra literária e explora diferentes gêneros discursivos, como resenhas críticas, discussões colaborativas e apresentações persuasivas. Isso os ajuda a adaptar suas habilidades de comunicação a diferentes contextos e públicos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades que libertam o educando das práticas tradicionais de ensino são evidentes e cabe ao professor explorar métodos diversificados para captar o interesse dos alunos, integrando recursos midiáticos e ambientes virtuais que ressoem com a realidade dos estudantes. O *booktube*, nesse sentido, mostra-se como um

gênero digital essencial para enriquecer a experiência de leitura dos alunos, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades de escrita, pensamento crítico e criatividade.

Embora o investimento estatal em tecnologia e a adequação das salas de aula com equipamentos necessários para acessar esses ambientes virtuais estejam progredindo, a adoção dessas ferramentas ainda enfrenta desafios. Tanto professores quanto alunos mostram relutância e desconforto ao se afastar do modelo de ensino tradicional para engajar-se com tecnologias educativas, uma transição que exige não apenas recursos, mas também habilidades e conhecimentos específicos, destacando a necessidade de capacitação contínua dos professores.

É crucial que o educando receba suporte constante para desenvolver habilidades que integrem as tecnologias na sala de aula, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e fomentando o interesse pela leitura e pelo aprendizado crítico.

Apesar da persistente preferência de muitos por livros físicos, que cultivam um vínculo emocional e um sentimento de posse através do contato com o papel, o livro digital oferece uma alternativa prática para leitores ávidos que se adaptam às suas necessidades. A implementação do formato digital não visa substituir o livro tradicional, mas sim complementá-lo, enriquecendo a formação do leitor ao reconhecer que ambos os formatos são valiosos para a transmissão de conhecimento e para o encantamento com a leitura.

Para atender a uma geração imersa em tecnologia, é necessário adaptar as metodologias de ensino. Isso implica não apenas acompanhar os avanços tecnológicos, mas também promover interações que conectem os alunos a uma comunidade mais ampla de leitores, incentivando o compartilhamento de experiências literárias e hábitos de leitura.

REFERÊNCIAS

ANTONELI, Silvana Luiza. **As mídias e seu uso pedagógico no ensino da Língua Portuguesa**. 38 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia

de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

AYRES Dayana Junqueira; PEREIRA, Márcia Helena de Melo; AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira. Booktube: um gênero discursivo advindo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, e2210, p. 386-412, set.-dez./2021. DOI: 10.22168/2237-6321-32210.

BARBOSA, Diana Vieira de O.; MARTINS, Roberta de Fátima; RAMOS, Tânia Regina de O. Comunidade booktuber e sua relação com o incentivo à leitura. **Revista Communitas**, ISSN: 2526-5970, v. 4, n. 8, p. 199-2019, jul./dez. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo), 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

CAMARGO, Aline Bergamo; CHIARETO, Joice. O booktube e a venda de livros. **R. Liceu On-line**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 130-147, jan./jun. 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014. 139 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana Alexandria, 1ª edição. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. **Teachers College Record**. Volume 108, Number 6, June 2006, pp. 1017–1054

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na**

educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.8, p. 54-58.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SELWYN, Nel. **Education in a digital world:** global perspectives on technology and education. New York: Routledge, 2013.

SOARES Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, 2002, p. 143-160.